Para que o tratamento seja eficaz, prevenindo futuras tromboses, mas também seja seguro, sem hemorragias, deverá cumprir sempre as doses e tomas que o seu médico indicar.

Revisão de: Maio de 2023
Próxima revisão: Maio de 2026

ORGANIZAÇÃO:

Liga dos Amigos do Serviço Cardiologia
Hospital de São Bernardo - Setúbal

COLABORAÇÃO:

CENTRO HOSPITALAR DE SETÚBAL, E.P.E.

SETÚBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO

setúbal saudável GABINETE DE SAÚDE

DESIGN: SETOR DE PRODUÇÃO E DESIGN GRÁFICO, DICI/DCTUR/CMS'23

7 DIAS DO CORAÇÃO
Para um ano com saúde

SAIBA MAIS

HIPOCOAGULAÇÃO E FIBRILHAÇÃO AURICULAR

7 DIAS DO CORAÇÃO

Para um ano com saúde

TERAPÊUTICA HIPOCOAGULANTE

A fibrilhação auricular (FA) é a arritmia cardíaca mais frequente. Além dos incómodos possíveis para quem a sente, uma das ocorrências mais graves é que pode levar à formação de coágulos no coração. Estes coágulos podem deslocar-se para outros órgãos e/ou para os membros, causando doenças graves, como o acidente vascular cerebral (AVC ou trombose), o enfarte agudo do miocárdio, a embolia pulmonar, a obstrução de vasos das pernas, etc. Por isso, a maior parte dos doentes com FA necessita de tomar medicação hipocoagulante para prevenir a formação de coágulos. A medicação hipocoagulante tem de ser tomada de forma correta, sempre conforme o prescrito pelo seu médico, para se garantir a sua eficácia e segurança.

O QUE É A HIPOCOAGULAÇÃO ORAL?

A hipocoagulação oral é um tratamento que permite, através da ingestão de medicamentos, tornar o sangue mais fluido, reduzindo a possibilidade de formação de coágulos no coração e na circulação sanguínea. Existem atualmente seis medicamentos hipocoagulantes orais indicados para os doentes com fibrilhação auricular:

- Varfarina;
- Acenocumarol;
- Dabigatrano;
- Rivaroxabano;
- Apixabano;
- Edoxabano.

HÁ QUE FAZER O CONTROLO DESTES MEDICAMENTOS?

Se estiver medicado com varfarina ou acenocumarol é necessário efetuar periodicamente uma análise ao sangue, para se obter o valor do INR (Rácio Internacional Normalizado), uma medida que permite monitorizar a terapêutica com estes fármacos e ajustar a dose dos mesmos. O seu médico definirá o valor mínimo e máximo do INR indicados para si e ajustará a dose do medicamento de forma adequada. Se o INR estiver abaixo do valor mínimo indicado, existe risco de trombose – aquilo que se pretende evitar – e se o INR estiver acima do valor máximo indicado, existe um maior risco de hemorragia.

Caso esteja medicado com dabigatrano, rivaroxabano, apixabano ou edoxabano não é necessário fazer o controlo da medicação com o INR, mas será necessária uma maior vigilância da função renal.

EFEITOS SECUNDÁRIOS DA HIPOCOAGULAÇÃO ORAL

Como tornam o sangue mais líquido, os hipocoagulantes aumentam o risco de hemorragia, sendo esta a principal complicação resultante destes medicamentos. A gravidade das hemorragias varia bastante; na maioria dos casos são de baixo risco. Algumas das situações mais frequentes são:

- Equimoses e hematomas – podem surgir "nódoas negras", mesmo sem história de traumatismo que o justifique;
- Perdas de sangue na urina;
- Perdas de sangue pelo nariz ou gengivas;
- Perdas de sangue pelo trato gastrointestinal;
- Perdas menstruais mais abundantes do que o habitual.

No caso de perda de sangue abundante e não controlável, deverá recorrer de imediato ao hospital.

E NO CASO DE INTERVENÇÃO CIRÚRGICA?

Se for programada uma intervenção cirúrgica ou um tratamento em que possa ocorrer uma perda de sangue, poderá estar indicado interromper e/ou substituir a medicação hipocoagulante temporariamente. Aconselhe-se sempre com o seu médico assistente.

CUIDADOS A TER

Existem muitos medicamentos e produtos naturais que interferem com a medicação hipocoagulante e alteram o seu efeito. Assim, sempre que um médico lhe receite um novo medicamento deverá avisá-lo de que está a tomar um hipocoagulante. Esta informação poderá ter influência na escolha do fármaco ou implicar maior vigilância clínica.

Apesar de existirem alguns alimentos que interferem na coagulação, sobretudo se tomar varfarina ou acenocumarol, deve realizar uma dieta equilibrada e variada.

O consumo de álcool pode potenciar o efeito destes fármacos e aumentar o risco de hemorragia.

A utilização de medicamentos anti-inflamatórios pode aumentar o risco de hemorragia, pelo que estes fármacos devem ser utilizados com cautela e sempre sob aconselhamento médico. Da mesma forma, é muito importante ter a sua tensão arterial controlada, de forma a minimizar o risco de hemorragias.

Os hipocoagulantes **dabigatrano**, **rivaroxabano**, **apixabano** e **edoxabano** apresentam um menor risco de interações alimentares e medicamentosas.